

2022



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: ASPIRAÇÕES EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

*Marli Alves Flores Melo, Grupo de Pesquisa Políticas Federais de Educação (GPPFE/ UCB),
floresmelo@gmail.com*

Resumo.

Neste trabalho aborda-se a temática e pesquisa sobre a educação profissional, científica e tecnológica: aspirações educacionais no ensino superior. Objetiva analisar o ponto de vista de estudantes da educação profissional, científica e tecnológica (EPCT) do Distrito Federal (DF), acerca das possibilidades em continuar os estudos em nível superior. Busca, especificamente, identificar a similaridade nos cursos técnicos e profissionais concluídos quanto às escolhas desse grupo nas graduações pretendidas. Nos aportes teóricos, trata do marco da dicotomia dos contextos educação e trabalho. Os participantes são estudantes regularmente matriculados em escolas da EPCT localizadas em cidades das regiões administrativas do DF. Nos fundamentos metodológicos, utiliza a Análise de Conteúdo; o enfoque é qualitativo, pelo enquadramento dos níveis de relatos dos pesquisados; caracteriza o estudo de natureza descritiva, pelos aspectos levantados na temática investigada. Emprega, como instrumento de pesquisa, o questionário por meio da plataforma SurveyMonkey. Na geração de dados, adota a ficha de registro com adaptações, embasada no esquema paradigmático de Sanchez Gamboa. Para tanto, nas análises discute os seguintes aspectos: dados demográficos; continuidade do curso técnico em grau superior; aspirações de trabalho. Como resultados, no âmbito das instituições promotoras dos cursos profissionalizantes, detecta que as orientações aos cursistas são insuficientes no que diz respeito às inclusões nas universidades. Conclui ser imprescindível fomentar as sintonias com as graduações nos cursos ofertados em instituições de ensino técnico e profissional, além de enfatizar a universalização da educação superior.

Palavras Chave: Educação Profissional, Ensino Superior, Cursos Profissionalizantes.

1. Introdução

Historicamente, registra-se o ano de 1880 como sendo o marco das polêmicas da dicotomia entre educação e trabalho no campo educacional. Nesse período, se fortaleceu a institucionalização do modelo de aprendizagem voltado para ofícios manufatureiro, destinados à educação de crianças pertencentes às camadas mais pobres. Em decorrência disso, nos três primeiros séculos da colonização portuguesa no território brasileiro, se reproduziu na sociedade a narrativa da separação entre os ensinos destinados às elites e à população de baixa renda. Grosso modo, a educação em contexto profissional, na sua concepção de origem, inseriu pessoas que viviam com menor renda para realizar trabalhos manuais e/ou aqueles considerados delinquentes e/ou criminosos.

2022



Outrora, no sistema educacional brasileiro, Gomes (2015) explica que permitiam selecionar somente os jovens provenientes de famílias com melhores condições financeiras para integrar os cursos superiores e ou acadêmicos. À época, se difundia esse ideário na sociedade, uma crença de que o perfil ideal seria o de estudantes pertencentes à classe social alta, os quais, supostamente, teriam capacidades para desenvolver melhor seus talentos em campos de trabalho importantes para a economia nacional.

Em contrapartida, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos ensinos se diferenciavam em escolas técnicas, por serem aplicadas nas mesmas condições nas quais os operários eram preparados para o exercício profissional, o que demonstrava o continuísmo do traço assistencialista para atender os menos favorecidos socialmente, ou seja, “*aqueles ditos órfãos e desvalidos de fortuna e de sorte*”, assim descrito na célebre frase do discurso do 16º Presidente da República do Brasil entre 1946 e 1951, Sr. Eurico Gaspar Dutra (Cuiabá, 18 de maio de 1883 - Rio de Janeiro, 11 de junho de 1974) (ROMANELLI, 1986).

Acerca do dualismo educacional, mediu-se um certo grau de importância nas formas de ensinar e pela divisão de atividades nos ensinos, sendo elas: (i) superior – trabalho intelectual para estudantes provenientes de famílias ricas; (ii) profissional – trabalhos manuais indicados para pessoas vistas como subalternos e provenientes da pobreza. Em termos sociais, essa classificação na educação induziu à baixa qualidade pedagógica nos cursos ofertados na educação profissional, científica e tecnológica (EPCT), em razão da objetividade didática em promover apenas a formação técnica para lançar alunos na classe trabalhadora, sem o comprometimento e a obrigatoriedade de projetar a continuidade dos seus formandos em estudos de nível superior.

Esclarece-se que o reconhecimento da educação profissional, científica e tecnológica se fortaleceu, a um só tempo, em processos de construção social, de formação profissional, educação científica e ético-política. Ademais, os currículos dos cursos seguiam as vertentes tecnológicas na produção do ser social, isto é, produto das relações socioeconômicas e culturais e, ao mesmo tempo, considerando a educação como processo mediador que relaciona as bases cognitivas e material da sociedade (SAVIANI, 1989).

Em oposição, na educação geral, o ensino continuou dentro do eixo de maior tendência, vinculado à formação cultural dos seus educandos, com o sentido de valorizar a compreensão científica dos conhecimentos e de promover as transformações sociais a partir da ampliação dos valores humanos em condições naturais da vida (CIAVATTA; RAMOS, 2015).

Não obstante, ao longo dos tempos, alterações foram sendo feitas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), como a criação de cursos sequenciais de natureza e objetivos diferentes, flexibilizações para os sujeitos envolvidos nas demandas do mercado de trabalho voltadas para as competências e as habilidades profissionais, na promoção do uso adequado das tecnologias. Na dinâmica atual, pode-se constatar que todas as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino profissional são voltadas para promover uma formação centrada em competências científicas e técnicas, porém, mantendo esta linha de aquisição de conhecimentos restritos ao campo de trabalho e aplicados à produção. Isso se consolida pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (BRASIL, 2021b), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

2022



Diante desse panorama, tece-se a seguinte indagação: se a educação é um processo fundamental para o desenvolvimento do ser humano na apropriação dos conhecimentos universais, na atualidade, os estudantes da EPCT são preparados e/ou motivados a continuar seus estudos em áreas afins no ensino superior?

Em face do exposto neste estudo, propõe-se como objetivo principal analisar o ponto de vista de estudantes da educação profissional, científica e tecnológica (EPCT) no Distrito Federal (DF), acerca das possibilidades em continuar os estudos em nível superior. Busca, especificamente, identificar a similaridade nos cursos técnicos e profissionais concluídos quanto às escolhas desse grupo nas graduações pretendidas.

Ao longo do texto, indica-se a consolidação metodológica, em que se arcabouçam o método utilizado e as fases procedimentais na realização desta investigação. Destarte, pela natureza das questões formuladas, estruturaram-se as análises dos resultados dos dados coletados, a saber: dados demográficos que compreendem o perfil dos participantes da pesquisa; as opiniões dos estudantes respondentes sobre as possibilidades da continuidade, apontando as aspirações de trabalho e/ou o abandono dos estudos nos cursos de nível superior. Finaliza-se com algumas considerações finais e referências.

2. Metodologia

Em complementação à introdução, se descreve o tratamento teórico-metodológico com base nos aspectos da Análise de Conteúdo como orienta Bardin (2011) ao incorporar um tratamento teórico-metodológico como sendo um conjunto de técnicas facilitadoras nas análises da comunicação entre os sujeitos, privilegiar as formas de linguagem oral e escrita e valorizar a transmissão do conteúdo da mensagem, e assim obter indicadores quantitativos ou não. Para concretização desse processo, utilizaram-se as três fases de Bardin (2011): (i) pré-análise, para sistematizar as ideias no quadro de referencial teórico e gerar indicadores para a interpretação das informações coletadas; (ii) exploração do material, tomou-se como base os recortes das respostas registradas pelos participantes da pesquisa, para classificar as informações em categorias temáticas; (iii) interpretação, tendo como base os objetivos gerais e específicos da pesquisa e, assim, captar os conteúdos declarados pelos respondentes. Tomando-se como base os dados coletados, a abordagem da pesquisa foi qualitativa, de natureza descritiva, pelos diferentes níveis dos relatos dos pesquisados, dos fragmentos de textos e das palavras similares para formar categorias (SAMPIERI *et al.*, 2006).

Na geração de dados, utilizou-se, como instrumento de pesquisa, o questionário, contendo 29 questões elaboradas pela pesquisadora deste estudo. Desse total, selecionaram-se 10 questões dos tipos abertas e fechadas, em conformidade com Bogdan e Birken (1994) que afirmam serem perguntas ideais para se obter todos dados comparáveis. Nesse contexto, Gil (2017) sugere que nas questões abertas deve-se solicitar aos respondentes as suas próprias respostas e nas questões fechadas que escolham uma alternativa dentre as alternativas apresentadas.

Em partes das análises da pesquisa realizada, adotou-se a ficha de registro para geração, organização e sistematização dos dados, com base no referencial metodológico descrito no esquema paradigmático

2022



e proposto por Sánchez Gamboa (2015, p. 68), como sendo: “[...] uma lógica reconstituída ou maneira de organizar os diversos recursos utilizados no ato da produção de conhecimento”.

Na aplicação do questionário, teve-se o suporte da plataforma on-line *SurveyMonkey* (2021), um sistema programado que agiliza em tempo real o retorno das respostas e/ou das opiniões dos respondentes, além de disponibilizar recursos variados para analisar estatisticamente as respostas coletadas. Preliminarmente à concretização da pesquisa, realizaram-se contatos pelos e-mails institucionais dos coordenadores pedagógicos das unidades de EPCT-DF. Em mensagem, informou-se a finalidade da investigação. Posteriormente, encaminhou-se um *link* do questionário para grupos de *WhatsApp*, constituídos meramente de estudantes dos cursos técnicos. A escolha desses respondentes foi aleatória, ou seja, pelo interesse em responder ao referido instrumento de forma eletrônica. Cabe salientar que, ao cabeçalho desse questionário, adicionaram-se orientações gerais sobre o teor das perguntas e as formas de responder, bem como se assegurou o sigilo das identidades dos respondentes. Recomendou-se que as postagens fossem feitas individualmente, para garantir a qualidade das características a serem extraídas das perguntas categorizadas. A realização da pesquisa ocorreu no período de quatro (n= 4) meses, sendo: a abertura em 30 de julho de 2021 e o fechamento em 30 de novembro de 2021. Assim, apresentam-se os resultados analisados e discutidos da pesquisa empreendida.

3. Análise E Discussão Dos Resultados

Neste tópico, retomam-se os objetivos da pesquisa e, após leituras e releituras das respostas registradas, procedeu-se às análises e à discussão dos dados coletados, assim descritos: (i) perfil demográfico dos respondentes – o universo da pesquisa abrangeu a participação de trinta e dois (n=32) estudantes que estavam matriculados em instituições da EPCT pertencentes às esferas estadual e federal, localizadas nas regiões administrativas pertencentes ao DF. Essas informações foram elementos importantes nos resultados, considerando que foram obtidas as vozes de estudantes cursistas de diferentes unidades de ensino técnico e profissional, se estabeleceu um precedente para distinguir as características dessas gestões e observar as peculiaridades do desenvolvimento dos cursos; (ii) instituições dos respondentes – o quantitativo maior de respondentes é do Instituto Federal de Brasília (IFB), nos seguintes cursos: audiovisual, dez (n=10); informática, dez (n=10); Letras, dois (n=2); Língua Brasileira de Sinais (Libras), um (n=1). Em menor número de respondentes, configuraram-se os estudantes dos cursos de Informática, em duas escolas da Secretaria da Educação do DF, assim sendo: cinco (n=5), da Escola Técnica de Taguatinga; e quatro (n=4), da Escola Técnica Integrada ao Ensino Médio, em Ceilândia. Em relação ao gênero, contabilizaram-se 55,56% de mulheres e 44,44% de homens. Os percentuais entre os sexos indicaram a proximidade entre eles, com uma pequena predominância de mulheres frequentando um determinado curso técnico e profissional nas unidades de EPCT-DF. Esses dados replicaram o panorama da educação brasileira, conforme os destaques do *Education at a Glance 2021* (BRASIL, 2021a), como sendo a média de 38% de mulheres no ensino técnico-profissional no Brasil. Em relação às idades, constataram-se que: 59,26% dos respondentes concentraram no intervalo entre 17 e 18 anos de idade, sendo a faixa etária ideal para estar frequentando um determinado curso técnico em nível de ensino médio; 52% dos respondentes concentraram entre 21 a 29 anos de idade, sendo que, nesse intervalo, se estabelecem políticas públicas para a juventude (BRASIL, 2013). Os demais respondentes, 14,81%,

2022



concentraram entre 30 a 39 anos de idade; 7%, o menor percentual, concentraram entre 40 a 49 anos de idade. Quanto à escolaridade, os respondentes assinalaram, de forma variável, os seguintes percentuais: 36,36% concluíram o ensino médio; 24,24% alegaram que cursam um curso superior; 18,18% que não concluíram o ensino médio; 6,06% cursaram somente o ensino técnico; e 15,15% concluíram o ensino fundamental e/ou outros cursos em áreas afins (EJA). Entre os estudantes egressos, um respondente declarou a titulação de doutor em Engenharia.

Esse último grupo relatou nas justificativas das respostas que, no retorno do ensino superior aos cursos ofertados na EPCT, a opção foi pela qualidade dos professores, sentiram um certo distanciamento de conhecimentos técnicos e teóricos perdidos com o tempo e necessitaram atualizar suas práticas em novos equipamentos. Sobre continuar a estudar num curso de graduação, dos respondentes: 78,79% desejaram continuar; 15,15%, em proporção menor, possuíam dúvidas em continuar; 6,06% tiveram certeza de não continuar. Os cursos indicados na graduação mostram similaridade com aqueles em que são cursistas na EPCT. Muitos desses estudantes respondentes de nível ensino médio esboçaram que a escolha da profissão em nível superior reforça as ocupações que geram empregos e não desempregos, como: administração, empreendedorismo, artes visuais, cinema, letras, engenharia da computação, marketing. Os demais cursos remetem à área de humanas e, normalmente, nos exames seletivos (PAS, Enem), as disputas são por poucas vagas concorridas e profissões vistas pelos estudantes respondentes como da “moda”, são elas: arquitetura, direito, enfermagem, medicina, psicologia. Observou-se a autoestima elevada desse grupo quanto às suas escolhas das graduações pretendidas, mesmo assim, muitos estudantes abandonam os seus respectivos cursos, por não terem continuidade na mesma linha de formação técnica em que eram cursistas.

4. Conclusões

Dos dados analisados, afere-se como sendo pequeno o número de estudantes da EPCT em instituições no DF que interromperam os seus estudos entre o nível médio e/ou superior. Isso reflete nas certezas de que a maioria dos respondentes pretende continuar a estudar e com previsão de conclusão em cursos de graduação, visando condições igualitárias com expectativas nas aspirações de trabalho e isenção no mercado profissional. Diante disso, entende-se haver possibilidades de geração de empregos na mesma área do curso técnico, em continuidade ao superior, como cursistas, conforme indicaram os resultados: 75,76% acreditaram que não se deve ignorar a demanda reprimida por profissionais mais qualificados e capacitados.

Nessa linha de pensamento, sintetiza-se que, no contexto das políticas públicas educacionais brasileiras voltadas para a criação das EPCT como uma modalidade de ensino, os cenários revelados mostraram certa insuficiência na integração com os mais diversos órgãos e níveis de governo, bem como poucas articulações territorial, cultural e conceitual acerca dos níveis mais altos de estudos.

Mesmo com as limitações da pesquisa empreendida, vislumbra-se que as vozes dos atores desta pesquisa são importantes para se promoverem diálogos sobre a dicotomia entre educação e as aspirações trabalho, assim como debater na educação profissional, científica e tecnológica a construção de projetos de vida para a inclusão efetiva de estudantes da EPCT no ensino superior.

2022



Nessas vertentes, evidencia-se o relatório “Reimaginar os Nossos Futuros Juntos: um novo contrato social para a educação”, lançado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2022), com metas ambiciosas de promover mudanças radicais a serem alcançadas por meio de uma iniciativa global, bem como repensar de como o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da humanidade e do planeta. Esse documento é apresentado por seus idealizadores, com destaque para António Nóvoa, que faz um convite aos educadores, para que, em conjunto, promovam ações visando o futuro da coletividade, pensem na construção de um novo contrato social com os olhares voltados para o papel primordial da educação: consertar as injustiças e transformar as pessoas.

Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1119>. Acesso em: 15 set. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Panorama da educação: destaques *do Education at a Glance* 2021. Brasília, DF, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/panorama-da-educacao-destaques-do-education-at-a-glance-2021>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - Sinajuve. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12852.htm. Acesso em: 10 jul. de 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Diário Oficial da União. seção 1, ed. 3. p.19. Brasília, DF, 6 jan. 2021b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 29 set. 2022.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27- 41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, C. A. C. Panorama mundial da educação profissional: desafios e respostas. Acervo do Sistema indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.sistemaindustria.org.br/handle/uniepro/190>. Acesso em: 21 set. 2021.

ROMANELLI, O. História da educação no Brasil (1930/1973). 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2015.

SAVIANI, D. Sobre a concepção de politécnica. Rio de Janeiro: Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio: Fiocruz, 1989.

SURVEYMONKEY. Dicas para teste piloto: como verificar o design e as configurações. 2022. Disponível em: http://help.surveymonkey.com/articles/pt_BR/kb/Pilot-Test-Tips-How-to-verify-the-design-and-settings. Acesso em: 5 jun. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Portal Eletrônico Unesdoc Digital Library. Brasília- DF, 2022. 205p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000381115>. Acesso em: 24 ago. 2022.